



## **Divulgação artístico-científica: a comunicação da pesquisa em arte como objeto da Divulgação Científica<sup>1</sup>**

Tânia Ribeiro<sup>2</sup>, bolsista do programa Mídia Ciência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pesquisadora do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – IA-Unesp

Pelópidas Cypriano de Oliveira<sup>3</sup>, Livre Docente, membro do conselho do programa de Mestrado em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – IA-Unesp

### **Resumo**

A arte contemporânea ressalta a figura do artista-pesquisador, evidencia as relações entre Arte e Ciência, trazendo um novo desafio no âmbito da divulgação científica: comunicar a pesquisa em Arte com o mesmo rigor acadêmico das pesquisas em diferentes áreas. Esse é o tema do projeto “Divulgação Artístico-Científica: Artemídia Veemente”, desenvolvido no Instituto de Artes da Unesp. O presente trabalho relata os resultados dessa pesquisa jornalística, partindo do esclarecimento do que vem a ser a pesquisa em arte e da importância da Arte como área produtora e disseminadora de conhecimento humano.

### **Palavras-chave**

Divulgação Artístico-Científica; Divulgação Científica; Pesquisa em Arte.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Altercom – Jornada de Inovações Midiáticas e Alternativas Experimentais

<sup>2</sup> Jornalista, formada pela Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FAAC-Unesp, Bauru, pós-graduanda em História da Arte e Cultura Contemporânea, e-mail taribeiro@uol.com.br

<sup>3</sup> Livre Docente pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – ECA-USP, líder dos grupos de pesquisa do CNPq Artemídia e Videoclip e InCógniTA, e-mail pelopidascypriano@gmail.com



## 1. A Pesquisa em Arte como objeto da divulgação científica

A pesquisa “Divulgação Artístico-Científica: Artemídia Veemente”, atualmente em desenvolvimento sob orientação do Prof. Dr. Pelópidas Cypriano PEL, supervisão jornalística de Oscar D’Ambrosio e patrocínio do **Programa Mídia Ciência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)**, parte dos pressupostos da divulgação científica para buscar formas e instrumentos de disseminação da pesquisa em arte.

O conceito de pesquisa em arte – aqui entendido como a procura que orienta o fazer artístico e resulta em obra, ou nas palavras de Silvio Zamboni: “o trabalho de pesquisa em criação artística, empreendido por artistas que objetivam obter como produto final a obra de arte”. (ZAMBONI, 2001, p. 6) – encontra-se bastante difundido no meio artístico e nas universidades que oferecem cursos de graduação ou programas de pós-graduação em artes.

No Instituto de Artes da Unesp, por exemplo, foi adotado o Trabalho Equivalente como instrumento de avaliação e de conclusão do Mestrado em Artes Visuais na linha de Processos e Procedimentos Artísticos. Esse trabalho pode vir a ser uma obra de arte em qualquer linguagem artística ou suporte, uma exposição ou mesmo protótipos de produtos artísticos, de design e/ou editoriais, sempre acompanhados por um relatório circunstanciado das experiências do artista-pesquisador, substituindo as tradicionais dissertações. O Trabalho Equivalente se tornou assim uma forma de incentivar a produção artística resultante de pesquisas, que embora mantenham seu inerente caráter sensível e intuitivo também são guiadas por método.

Após a introdução do Trabalho Equivalente, foi identificada no Instituto de Artes a necessidade de potencializar o acesso público a essas pesquisas e seus respectivos produtos artísticos, que perderiam seu valor se engavetados. Acredita-se que comunicando e potencializando o acesso público a essas obras e suas respectivas pesquisas, o Instituto de Artes da Unesp estará contribuindo não só para a produção artística contemporânea como para a consolidação da idéia de que a Arte é meio de construção e transmissão de conhecimento humano, assim como a Ciência.

Por meio da Divulgação Artístico-Científica, essa pesquisa se propôs a encontrar meios de comunicar as pesquisas em arte, especificamente em Artemídia, uma categoria das artes visuais, nos mesmos moldes e com o mesmo rigor com que é divulgada a produção científica em outras áreas do conhecimento.

## 2. Arte e Ciência: as tangências encontradas da Artemídia

Arte e Ciência caminham lado a lado na construção do conhecimento humano: no século XV os Renascentistas e sua perspectiva linear representaram a visão de mundo centrada no homem, uma das mais marcantes características do período; séculos mais tarde, outros artistas procuraram outras soluções formais ou materiais para representar as transformações desse ser-estar no mundo, como Vincent Van Gogh e sua distorção da perspectiva no século XIX; Jackson Pollock com sua nova técnica de pintura representando uma nova relação com o espaço no século XX, só para citar alguns exemplos dessa relação do artista e seu tempo e da Arte com a Ciência.

Da mesma maneira, identificam-se nas obras de arte contemporâneas características marcantes do tempo presente nos temas, nas soluções formais e no uso da tecnologia. É nesse contexto em que se insere uma modalidade de criação que se transforma com e como o momento histórico em que vivemos, inclusive seu próprio nome, a Artemídia, também chamada Mídia-Arte ou Arte Tecnologia.

A Artemídia, forma de expressão artística contemporânea em constante transformação graças a sua gênese nas novas tecnologias e na figura do artista-pesquisador, também evidencia as relações entre Arte e Ciência. Sendo uma modalidade artística intimamente ligada ao desenvolvimento tecnológico, é comum ser associada unicamente ao aspecto técnico de usar equipamentos eletrônicos para produzir obras de arte. Mas quando se fala de tecnologia não se trata apenas do *high-tech*, das descobertas de ponta, mas sim de tecnologia como conhecimento materializado. O que muda nessa dicotomia Arte-Ciência na contemporaneidade, tempo de buscas de conhecimento cada vez mais profundas, relações sociais mais complexas e aparatos tecnológicos mais avançados e como tudo isso afeta o homem é objeto e tema do artista artemidiático, que pode lançar mão tanto do *high* como do *low tech*.

No IA-Unesp, uma das pesquisas escolhidas como objeto de estudo para a Divulgação Artístico Científica foi o vídeo “Do índio aos arcos: um olhar artemidiático” (Figura 1), o primeiro Trabalho Equivalente do Instituto de Artes da Unesp, produzido e defendido pela pesquisadora e *videomaker* Claudia Garrocini em 2005. O trabalho trata das obras de arte pública da avenida Paulista e seu título se refere às obras “Índio Pescador” (1940), de Francisco Leopoldo e Silva, a primeira do trajeto, e “Caminhos”(1991), de Lilian do Amaral Nunes e Jorge Bassani. O volume impresso da dissertação traz a capa assinada por outra pesquisadora do IA, Ana Cristina Paula Lima,

que utilizou a imagem da escultura em bronze “O Caixeiro” (1991), de Domenico Calabrone (1928-2000).



**Figura 1 – Capa do relatório circunstanciado do primeiro trabalho equivalente do IA-Unesp**

Utilizando como ferramenta novas tecnologias de captação e edição em vídeo digital, Claudia Garrocini documentou as obras da Paulista, resgatando seu valor artístico e histórico e revelando a história que há por trás de cada uma. A pesquisa revelou que muitas obras, mesmo sendo públicas, foram isoladas do contato direto com os passantes ou se encontram mal conservadas. Tendo como elemento constitutivo uma preocupação que excede a técnica e a estética, ou seja, fazer o público entender determinado problema social, o vídeo “Do Índio aos Arcos” pode ser considerado uma obra de arte e um exemplo de como a Arte pode ser, segundo Zamboni “uma forma de conhecimento que nos capacita a um entendimento mais complexo e de certa forma mais profundo das coisas”. (ZAMBONI, 2001, p. 20).

São as pesquisas feitas nesses moldes que interessam ao foco da Divulgação Artístico-Científica.

### **3. As reportagens publicadas no Jornal da Unesp**

Sendo também uma pesquisa jornalística, o projeto “Divulgação Artístico-Científica” está também atuando junto ao Jornal da Unesp como forma de por em prática a divulgação das pesquisas do Instituto de Artes.

Como uma primeira ação, algumas das pesquisas de mestrado concluídas em 2005 foram transformadas em pautas jornalísticas. Nesta etapa, o critério de seleção empregado pelo coordenador de imprensa da Unesp, Oscar D’Ambrosio, também supervisor jornalístico do projeto, foi sua relevância do ponto de vista jornalístico, ou seja, se continham conceitos, informações ou abordagem inéditos.



Foi nesta etapa que surgiu a primeira dificuldade da pesquisa em Divulgação Artístico-Científica: das 13 pesquisas pré-selecionadas para pauta do Jornal da Unesp, apenas três eram do programa de Artes Visuais (as demais eram do Mestrado em Música), dessas três, apenas uma se encaixava nos conceitos de Trabalho Equivalente e pesquisa em arte como processo de produção artística, e a única cuja reportagem não foi realizada por falta de interesse do pesquisador em divulgar seu trabalho.

Por exigência do programa Mídia Ciência, já foram publicadas no jornal e portal da Unesp duas reportagens de autoria da pesquisadora bolsista da Fapesp. A primeira, intitulada “Instituições culturais e o ensino de arte”, publicada sob a retranca Pedagogia, sobre a dissertação “Diálogos e reflexões com educadores: a instituição cultural como potencialidade na formação docente”, de Erick Orloski; e a segunda “Ação pedagógica de instrumentistas é analisada”, sob retranca sobre a pesquisa “Instrumentista e professor: contribuições para uma reflexão acerca da pedagogia do piano e da formação do músico-professor”, de Scheilla Glaser.

No entanto, mesmo que em sentido abrangente se possa considerar os dois trabalhos como pesquisas em arte, por se desenvolverem no da arte-educação e da música respectivamente, eles não tratam da criação artística de cada autor e, embora ofereçam contribuições para suas respectivas áreas, não tiveram obras de arte como resultado.

Para superar essa dificuldade, a pesquisadora está acompanhando outras pesquisas dentro do conceito de Trabalho Equivalente desde o seu processo de qualificação dentro do Programa de Mestrado em Artes Visuais, passando pela defesa do trabalho até a exposição da obra de arte resultante da pesquisa. As pesquisas em acompanhamento são “A imagem desenhada e as novas mídias de representação: do manual ao digital”, da desenhista Débora Muller e “Ipsis Video Litteris: processos e procedimentos artísticos na escrita para televisão”, do artista gráfico Marcio Rinaldi. Conhecendo a pesquisa e a obra resultante mais de perto, reúnem-se mais ferramentas e argumentos para convencer os profissionais responsáveis pela pauta do Jornal da Unesp de que uma reportagem sobre uma obra de arte resultante de uma pesquisa não é o mesmo que uma crítica de arte ou uma reportagem de cultura. Assim o desafio da próxima etapa será encontrar o processo de reportagem e a linguagem mais adequada à Divulgação Artístico-Científica para que se alcance o mesmo rigor com que a divulgação das pesquisas em Ciências vem sendo feita.



## Referências Bibliográficas

GARROCINI, Claudia. *Do índio aos arcos: um olhar artemidiático*. Dissertação de Mestrado e Vídeo. Instituto de Artes da Unesp, São Paulo, 2005.

GLASER, Scheilla. *Instrumentista e professor: contribuições para uma reflexão acerca da pedagogia do piano e da formação do músico-professor*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes da Unesp, São Paulo, 2005.

ORLOSKI, Erick. *Diálogos e reflexões com educadores: a instituição cultural como potencialidade na formação docente*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes da Unesp, São Paulo, 2005.

SANTILLANA, G. *O papel da Arte no Renascimento Científico*. São Paulo: FAU/USP, s/d.

ZAMBONI, Silvio. *A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

### Textos de Internet

RIBEIRO, Tânia. Ação pedagógica de instrumentistas é analisada. Portal Unesp. 30/05/2006. Disponível em [http://www.unesp.br/int\\_noticia\\_imgesq.php?artigo=1503](http://www.unesp.br/int_noticia_imgesq.php?artigo=1503)

RIBEIRO, Tânia. Instituições culturais e a formação do arte-educador. Portal Unesp. 12/04/2006. Disponível em [http://www.unesp.br/int\\_noticia\\_imgesq.php?artigo=611](http://www.unesp.br/int_noticia_imgesq.php?artigo=611)